XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS
SER-TÃO CRÍTICO NA PSICOLOGIA SOCIAL:
produzindo vozes em tempos de necropolítica
04, 05, 06 e 07 de Setembro de 2021 Evento on-line
ABRAPSO REGIONAL MINAS GERAIS
ABRAPSO

ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

ENSINO REMOTO: DESIGUALDADES NOS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DAS REDES PÚBLICA E PRIVADA

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

LIMA; Luana Mundim [1], PERETTA; Anabela Almeida Costa e Santos [2], REIS; Carmen Lúcia [3], PEREIRA; Maria Paula Cunha Souza Carrijo [4], SOUZA; Yasmim Marques de [5]

RESUMO

Em cada momento histórico, contexto social, econômico, cultural e político, diferentes condições concretas são estabelecidas propiciando mediações e necessidades diversas à constituição humana. Considerando o cenário de pandemia e a adoção de medidas sanitárias para a prevenção de contágio do vírus, faz-se necessário a compreensão de que houve modos diversos e contextualizados de vivenciar os processos de escolarização na adolescência. Esse trabalho buscou investigar os marcadores de desigualdade na oferta do ensino remoto entre escolas públicas e privadas na cidade de Uberlândia-MG, durante o período de pandemia e isolamento social, que se manifestaram na vivência cotidiana dos estudantes do ensino médio. Objetivo que é coerente com a proposta dos Grupos de Trabalho e do eixo temático nº 10, intitulado "Psicologia Social Crítica, Pandemia e Inclusão/Exclusão Social". O presente estudo compôs a pesquisa "Impactos do Isolamento Social na maneira de ser e viver a adolescência", que objetivou conhecer os impactos do isolamento social na maneira de vivenciar a adolescência. Utilizou-se, para a obtenção das informações, entrevistas semiestruturadas individuais com nove adolescentes que, no ano de 2020, estavam matriculados no ensino médio em escolas públicas ou privadas de Uberlândia-MG. As entrevistas foram realizadas entre setembro e outubro de 2020, de forma remota. Depois, foram transcritas, categorizadas e analisadas segundo a análise dos núcleos de significação propostos por Wanda Aguiar e Sergio Ozella, dentre as categorias elencadas, apresentaremos as narrativas sobre os processos de escolarização. Nesse sentido, identifica-se, por meio das falas dos participantes, importantes indicadores das desigualdades nas experiências com o ensino remoto entre estudantes da escola pública e privada. Enquanto no discurso dos alunos da rede pública é relatada a ausência da relação professor-aluno, no ensino privado há a percepção de um distanciamento nessas relações. A intensidade com a qual é descrita a fragilização dos vínculos impacta os sentidos acerca do papel da escola e do professor neste momento de isolamento, apresentados como limitados no que tange à socialização e à possibilidade de expandir repertórios relacionados a questões políticas, filosóficas e sociais. Ademais, percebe-se que as diferenças de possibilidades de acesso a equipamentos e conexões de internet estáveis marcam as desigualdades entre discentes de escola pública e privada. Nota-se que o formato de ensino remoto exige maior autonomia, principalmente, dos estudantes da rede pública para a gestão de uma rotina de estudos, o que influencia em seu

[1] Universidade Federal de Uberlândia, luana_mun_dim@hotmail.com
[2] Universidade Federal de Uberlândia, anabelaacs@gmail.com
[3] Universidade Federal de Uberlândia, reiscarmenpsi@gmail.com
[4] Universidade Federal de Uberlândia, mpaulacarrijo@gmail.com
[5] Universidade Federal de Uberlândia, yasmimstarques@gmail.com

envolvimento com os processos de escolarização. Além disso, detectou-se que há um déficit nos conteúdos e disciplinas ofertados aos alunos do ensino público em comparação com a rede privada, o que afeta a perspectiva de ingresso desses estudantes no ensino superior. Portanto, com base nas análises das entrevistas, conclui-se que a adoção do isolamento social e a imposição do ensino remoto trouxeram consequências para as vivências da escolarização entre adolescentes que marcam o acirramento das desigualdades sociais no que diz respeito ao acesso à educação e gera mudança nos sentidos produzidos acerca da escola, do professor e da universidade e no papel ocupado por esses elementos na vida do estudante durante a pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Adolescência, Pandemia

[1] Universidade Federal de Uberlândia, luana_mun_dim@hotmail.com
[2] Universidade Federal de Uberlândia, anabelaacs@gmail.com
[3] Universidade Federal de Uberlândia, reiscarmenpsi@gmail.com
[4] Universidade Federal de Uberlândia, mpaulacarrijo@gmail.com
[5] Universidade Federal de Uberlândia, yasmimstarques@gmail.com